

Inhangapi, Magalhães Barata, São Caetano de Odivelas, São Domingos do Capim, São Francisco do Pará e Terra Alta), ressaltando-se, também, que São Miguel do Guamá (46,79%) e São João da Ponta (56,20%) apresentaram as menores proporções de cobertura.

Tabela 07 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Guamá.

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Guamá
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	12,48
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	96,75
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	87,38
Hospitais – Abril/2021	7.035	261	18
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020	2,25	2,55	4,30
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020	2,53	2,03	1,62

Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Guamá contava, em abril de 2021, com 18 hospitais (hospital geral, hospital/dia e hospital especializado), com destaque para o Hospital Regional Público de Castanhal, inaugurado em 2020 e que é linha de frente nos atendimentos para tratamento da Covid-19, na região. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI foi de 4,30, superior à observada pelo Pará, de 2,55. Em relação a leitos hospitalares por mil habitantes, a RI obteve, no mesmo ano, a taxa de 1,62, menor que a do estado, de 2,03.

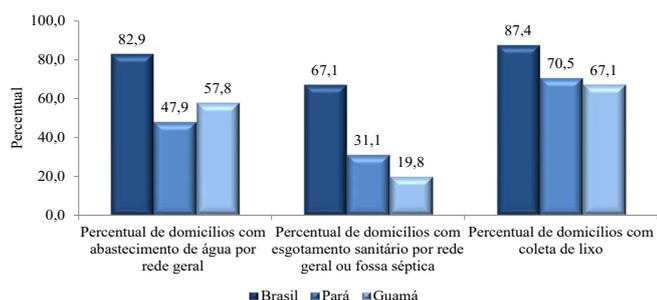
3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem temporal em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região.

O Gráfico 02 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Guamá. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% contavam com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 87,4% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará havia, naquele ano, 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de

lixo regular. Na RI Guamá, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 57,8% dos domicílios, de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica era de 19,8% e a de coleta de lixo, 67,1%. Destaca-se que a cobertura do serviço de abastecimento de água por rede geral era maior na região do que no estado do Pará.

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Guamá, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: FAPESPA, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores, além da Região Metropolitana de Belém. Na tabela a seguir, apresentam-se os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo do estado. Analisando-se os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral, em 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água

canalizada em 2019. Na Região Metropolitana de Belém, eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB. – 2018* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) – 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
Brasil	85,5	97,6	66,8	91,3
Pará	49,5	90,6	15,3	77,2
RMB	63,4	98	32,9	96,2
Fora RMB	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2021.
Nota: * PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa), em 2019, estava presente em oito dos 18 municípios que compõem a RI Guamá (Castanhal, Inhangapi, Magalhães Barata, Marapanim, Santa Maria do Pará, São Caetano de Odivelas, São Francisco do Pará e Vigia), segundo informações do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS).

Tabela 09 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar, segundo dados do SNIS – Brasil, Pará, Região de Integração e Municípios – 2019.

Item Geográfico	Percentual da população atendida com abastecimento de água	Percentual da população atendida com esgotamento sanitário	Percentual da população atendida no município com coleta de lixo
Pará	35,59	4,72	54,52
RI Guamá	26,25	-	47,88
Castanhal	24,87	-	90,64
Colares	-	-	-
Curuçá	-	-	-
Igarapé-Açu	-	-	90,00
Inhangapi	23,91	-	-
Magalhães Barata	45,62	-	-
Maracanã	-	-	-
Marapanim	33,88	-	43,81
Santa Izabel do Pará	86,16	-	70,80
Santa Maria do Pará	40,48	-	-
Santo Antônio do Tauá	-	-	-
São Caetano de Odivelas	21,22	-	66,76
São Domingos do Capim	-	-	-
São Francisco do Pará	33,87	-	-
São João da Ponta	-	-	-
São Miguel do Guamá	38,14	-	59,34
Terra Alta	40,96	-	46,76
Vigia	15,27	-	-

Fonte: IBGE/SNIS, 2019.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Em relação ao SNIS, este disponibiliza informações sobre serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduo sólido, oriundos de outras prestadoras além da Cosanpa, como Prefeituras ou órgãos ligados a saneamento básico. Com base nisso, segundo os dados do sistema, 35,6% da população paraense tinha cobertura de abastecimento de água, em 2019. A RI Guamá apresentava um percentual um pouco menor, com, aproximadamente, 26% de cobertura desse serviço, sendo Santa Izabel do Pará e Magalhães Barata os municípios que possuíam maiores contingentes populacionais cobertos pelo abastecimento de água, 86,16% e 45,62%, respectivamente.

Em relação às informações sobre esgotamento sanitário, sua cobertura não chegou a 5% da população do estado, e, na região, não houve registro desse serviço por parte do SNIS. Quanto à coleta de lixo domiciliar, em 2019, 54,5% da população paraense era atendida com o serviço, enquanto, na região, este percentual era de 47,9%, tendo os municípios de Castanhal e Igarapé-Açu os maiores contingentes populacionais cobertos por este serviço, 90,64% e 90%, respectivamente.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 10 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Guamá, 2010.

INDICADOR	PARÁ		RI GUAMÁ	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	39.312	25,3
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	23.773	59,5
Coabitação Familiar	168.684	39,2	12.493	31,3
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	2.168	5,4
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.495	3,7
Total Domicílios	1.859.165		155.347	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: FAPESPA, 2019.